

Cumprir o teu dever,
aconteça que acontecer

COD.: MAÇ.

ORIENTE



LEM.: MAÇ.

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 26 de Setembro de 1915

N. 49

Pela Maçonaria

Os artigos que temos publicados sobre esta epigrapha têm merecido os applausos de todos os maçons o que nos alenta e nos conforta nas agruras de fazer jornal.

Interpretes do sentir dos Obreiros da Luz, temos procurado não desmerecer da confiança que nos dispensaram, e assim é que quanto é possível as nossas forças intellectuaes, vamos provando com factos irrefutaveis o valor da nossa Ordem e o bem que ella espalha por toda a parte.

Os ataques que a Maçonaria vem soffrendo atravez os seculos e dos quaes tem sahido sempre victoriosa é uma prova de que ella é realmente uma Instituição valorosa, pois, senão teria baqueado ante as armas de que se hão servido os seus adversarios.

E cada dia que passa mais vai ella se impondo e menor vai sendo o numero dos seus adversarios, pois, estes estudando a nos suas verdadeiros pontos vão pouco a pouco reconhecendo que a Maçonaria, na sua trajectoria de Caridade e de Luz, não tem assomos demoldores da demagogia intolerante, antes ao contrario, prega pela penna e pela palavra dos seus obreiros a tolerancia a mais ampla para com todos os credos politicos e religiosos.

E é deste modo demonstrando com a Verdade, o que é a Maçonaria, quaes são os seus fins e porque ella tem necessidade de guardar o mais absoluto sigillo dos seus actos internos, que vão novos proselytos se alistando nas suas fileiras para unidos e fortes darem combate sem treguas ao obscurantismo, o maior inimigo da Civilização e da Humanidade.

Pedimos ao Supremo Architecto do Universo, que é Deus, para nos dar forças e coragem

A PESCA DA PEROLA

*O coração é concha bipartida:
Nós guardamos no peito uma metade.
E a outra — quem o sabe? — anda perdida
Nas vagas desse mar — a humanidade.*

*Do escaphandro das illusões vertida
Rindo, mergulha a afoita mocidade
Buscando um ser que lhe complete a vida,
Que lhe povôe do peito a soledade.*

*Encontra algum essa affeição sonhada
E á tona erguendo a nacarada
Valva que guarda a perola do amor...*

*Outro, porém, de balde as aguas sonda,
Desce a rolar afflictivo de onda em onda...
E não mais torna o audaz mergulhador!*

ANTONIO SALLES

para sem desfallecimentos continuarmos a batalhar pelo progresso da Maçonaria afim de que possamos ver dominando o Mundo sem rancor e sem odios.

Antes de encerrarmos este artigo queremos repetir n uma vez que a Maçonaria não é inimiga do Estado nem da Igreja, que ella não combate religião alguma e se por ventura o seu fim fosse trabalhar pelo desaparecimento de qualquer seita religiosa ella faria de forma que esse desaparecimento fosse por meio da evolução e nunca da revolução.

Pensamos ter já bem explicado a razão de ser da Maçonaria e dos seus actos e as felicitações recebidas de maçons dedicados são as provas mais evidentes de que não devemos recuar no caminho encetado e com essa propaganda de Verdade conseguiremos a victoria da nossa causa.

Solução a crise !!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—

A INTERNACIONAL

A felicidade consiste somente em beber a cerveja

ATLANTICA

Conselheiro Mafra

Devem chegar breve a esta capital os ossos do illustrado jurista catharinense Conselheiro Manoel da Silva Mafra, o patrono inequalavel dos direitos de Santa Catharina.

A trasladação dos ossos do inolvidavel coestadoano do Cemiterio de Nicteroy para o desta capital é uma justa e piedosa homenagem que o povo e o governo de Santa Catharina prestam á memoria d'aquelle velhinho que com o pulso forte de um moço traçou em letras d'ouro, que passarão a posteridade como lições para a Historia, a defesa de Santa Catharina na magna questão de limites com o Estado do Parana'.

A essa homenagem se devem associar todas as classes sem distincções de credos politicos e as nossas gentis patricias, que sempre estão promptas a patrocinar todas as causas elevadas, estamos certos comparecerão tambem as cerimoniaes em honra ao morto illustre, gloria deste Estado e da Jurisprudencia patria.

O "Oriente", applaudindo o gesto nobre dos que tomaram a si a incumbencia de promover a trasladação dos restos do saudosissimo patricio, se associa de coração a todas as homenagens que lhe forem prestadas.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

?

Deu-se, ha tempos, um facto [de que nos occupamos em uma das nossas edições anteriores] que vem demonstrar o gráo de anarchia que por ahí lavra, sem que sejam impedidos os seus nefastos effeitos para a collectividade social.

Esse facto foi o seguinte:

Uma senhorita dirigio-se ao vigario da cidade de S. Francisco e pediu uma certidão de idade afim de poder realizar o seu casamento.

O vigario, intolerante, e, diga-se, ainda menos delicado, sabendo que essa senhorita não se confessaria e não realisaria o casamento religioso, fazendo somente o civil—que é o unico verdadeiro, porque é o unico que a lei garante,—declarou peremptoriamente que não daria a certidão... nem mesmo obrigado pela policia!

E não deu, privando assim a interessada de um documento a que tinha direito, e fazendo triumphar uma teimosia absurda.

Quando o Estado separou-se da Igreja, deixou a esta todos os registos de assentamentos para continuarem a ser para a Igreja uma fonte de renda. Mais uma prova da magnimidade dos Poderes Publicos.

Perguntamos nós:

Podem os registos de assentamentos anteriores á separação, ser considerados como propriedade da Igreja?

Podem os parochos negar certidões de assentamentos anteriores ou mesmo posteriores á separação?

Em qualquer repartição publica só se nega certidão do que é considerado reservado, e da mesma forma poderiam proceder os vigarios, si na Igreja houvesse «reservados», como na vida civil.

Mas um assentamento de baptismo não é, não foi, nunca será um documento «reservado».

Negal-o é uma violencia sem nome, que poderá trazer graves prejuizos á collectividade, negando-lhe provas que, anteriormente á separação, só podem ser encontradas nos registos da Igreja.

Porque não são recolhidos aos cartorios todos os livros até a data da lei separação, ou porque não são coagidos os vigarios recalcitrantes e intolerantes

Secreta magoa

O' mar ! ò velho mar! o' mar forte, gigante.
O' mar que mete medo ! o' mar que causa horror !
Porque sempre raivoso, assim de instante, a instante,
Tu brames sem cessar com tão negro estertor ?

Quem sabe tens, o' mar, alguma occulta amante.
Ou guardas dentro d'alma algum secreto amor ?
O' diz-me a causa, o' mar, porque sempre incessante,
Tu vives tão raivoso e cheio de pavor ?

—Assim fallava eu, ao revoltado oceano,
Que atroz, féro e magoado em odio convulsivo,
Tornava-se um cruel, despotico, tyrano.

E num estertor de angustia, em phrases de azedume,
Me disse, que sentia o coração ferido,
Das garras negras, vis, do masculo ciume.

TRAJANO MARGARIDA

tes a passar as certidões qu' lhes forem pedidas, quer de antes, quer de depois d'aquella lei ?

O que é absolutamente impossível, é continuar o publico á merce do capricho de um vigario qualquer, que entende poder pôr e dispor dos interesses alheios só porque este ou aquelle caelhe na odiosidade por não querer confessar-se ou casar-se na Egreja !

Assim como não se impõem opiniões, não se impõem crenças: querer-se impol-as á força é pretender-se um predomínio inquisitorial, e, portanto, fatal sobre o povo.

Pedimos a attenção dos poderes publicos para esse facto arbitrario e odioso, passado em S. Francisco, porque pode estender-se por todo o Estado, prejudicando grandes interesses e fazendo do povo uma manada de carneiros de Panurhio, ou antes, uma collecção de titeres nas mãos dos que, desde o inicio da Republica, procuram todos os meios—porque todos os meios são bons—para desacreditar e desacreditar a lei do casamento civil—que é a grande lei da emancipação da consciencia, do livre arbitrio, da civilização.

Seremos attendidos ?

O povo será garantido contra o capricho daquelles que preteudem dominar-o ?

S.

Pela Agricultura

Animas uteis a lavoura

ABELHAS

São de muita gente ainda desconhecidas as vantagens que nos traz a criação das abelhas; o seu producto, como e' sabido é o mel e a cera e são de uma venda facil no mercado e obtém sempre um preço remunerador, relativamente ao pouco trabalho que dá a criação da abelha.

A cera que e' o seu producto principal, alem de obter no mercado preço muito compensador é de uma venda certa e prompta, sustentando os seus preços ainda mesmo que a affluencia seja grande aos mercados, o que não succede com qualquer outro producto. Achamos, pois, de grande acerto o desenvolvimento de tão util criação. Só com longa descripção poderíamos melhor orientar os nossos leitores sobre a criação da abelha, porém, o nosso pequeno trabalho apenas nos permite fornecer sobre tal assumpto algumas informações praticas e essenciaes.

Procure-se, quanto for possível, por as colmeias contra o sul, donde lhes vêm, mais frequentes, os temporaes e fortes ventos que muito as prejudicam, tendo sempre o cuidado de collocal-las com face para o

nascente. A colmeia colloca-se sobre uma lage lisa ou taboa, para que, assentado bem o caixão, evite que possam entrar ratos e quaesquer insectos nocivos. Como é sabido a colmeia ou caixão deve conter dois pequenos buracos, serventia das abelhas, para os seus trabalhos e por estes buracos são ainda as abelhas atacadas por insectos seus inimigos, como sejam: as vespas e as formigas. E' conveniente, pois, extinguir qualquer vespeiro que exista pela vizinhança.

Todavia, as formigas são o inimigo mais terrivel que a abelha tem, chegando a aniquillar por completo os enxames, se não se tomarem precauções serias contra ellas.

Para se evitar o ataque das formigas é necessario collocar os caixões sobre uma taboa, a qual estará assente em cima de esteios ou pernas de serras, sendo na base desses esteios, collocados vasos com agua, que evitem o accesso deste maligno insecto; tendo-se o cuidado de conservar sempre limpo este logar.

Este estrado pode ser levantado do chão apenas 0.m40 á 0.m60.

Se o logar da installação das colmeias, for acanhado e querendo melhor aproveitá-lo, poderá o estrado fazer-se em forma de prateleira, podendo assim levar duas ordens de colmeias, ficando uma sobre outra, e deixando apenas o espaço necessario entre as duas para se poder lidar com ellas.

E' de conveniencia que se procure installar as colmeias em logar onde haja arvores ou arbustos, para melhor se aproveitarem os enxames, quando, voluntariamente, se despedem e para que pousem proximo do colmeal. Sendo as flores o principal manancial do mel e da cera, é utilissimo e até indispensavel que nas proximidades do colmeal o terreno esteja vestido de vegetaes que produzam abun-

dantes flores e de preferencia aromaticas.

As colmeias constroem-se por diversas formas e de diversas maneiras. Entre nós é mais usada a forma de um caixão quadrilongo, e a madeira a empregar na sua construcção pode servir de qualquer qualidade, sendo preferivel, porém, madeira de pinho branco. O caixão destinado ás abelhas, querendo-se uniformisar o colmeal, deverá ter 0.m60 de altura por 0.m30 de largura; no interior collocam-se, em distancias iguaes, 2 cruzetas de madeira; a parte inferior é toda aberta, servindo de fundo o estrado, que, como ficou dito, será de pedra lisa ou taboa; a parte superior do caixão terá uma tampa que será apenas apontada para facilmente se levantar quando tem de proceder-se a extracção do mel.

Ha duas epochas dos enxames abandonarem as colmeias: em Março e Agosto. Quando os enxames estão para sahir conhece-o logo o colmeeiro pratico e o que o não fôr observa que essa operação se dá, quando as abelhas agitadas e em grande movimento á roda da colmeia, se reúnem para abandonarem a casa e logo irem pousar no primeiro ramo de arvore que esteja proximo; e as vezes pousam mesmo no chão. Se o galho em que ellas pousarem estiver ao alcance de se cortar, pode no proprio galho conduzir-se o enxame, que ordinariamente esta' formado em um grande novello e passa-se logo ao caixão; caso isso não possa fazer-se, pelo sitio em que o mesmo enxame se acha, agitem-se então as abelhas com um pau ou taquara e uma vez ellas em movimento, atire-se terra ao ar, proximo a um caixão que de antemão se tem preparado e batendo incessantemente no mesmo, ellas procurarão, entrando espontaneamente: uma vez dentro, transpôrte-se para o lugar em que deve ficar. Ha colmeias

que produzem mais do que um enxame, ás vezes até 3.

Precisamente 21 dias depois de sahir o primeiro enxame procede-se á cresta, que se faz duas vezes por anno, uma em Abril e outra em Setembro.

A cresta das colmeias, o que se pode chamar colheita, é a parte final e compensadora, resultante dos cuidados que se dispensaram ás abelhas e faz-se por mais de uma forma, sendo a que vamos indicar, conhecida entre nós como a mais pratica e de melhor resultado.—Retira-se do logar, em que se acha installada, a colmeia ou caixão, colloque-se sobre um banco que a proposito se tem construido com um buraco ao centro, mais ou menos da circumferencia da bocca da colmeia; em baixo ponham-se a arder [porém sem labareda] alguns trapos para que produzam fumaça e esta penetre na colmeia afim de obrigar as abelhas a retirarem-se pela parte de cima do caixão, para o que se tem tirado a respectiva tampa, collocando-se em seu logar um outro caixão vazio e competentemente preparado para receber dentro, as abelhas afugentadas. do caixão inferior, pela fumaça.

Uma vez todas as abelhas tendo passado para o novo caixão, onde continuarão a ficar, limpe-se bem o antigo e prepare-se para receber outro enxame. E' conveniente, tanto um como o outro, desinfecar-os da fumaça recebida com a cresta, o que não se fazendo, será desagradavel ás abelhas; e essa desinfecção faz-se esfregando interiormente os respectivos caixões com folhas de laranjeira, isto depois de bem limpos. Como tudo o que diz respeito á abelha é curioso, transcrevemos a proposito a interessante noticia publicada pelo "Jornal do Commercio," acerca da abelha mestra:

«Em uma memoria lida perante a Sociedade Scientifica em Preston, por Father Brown, diz-se que uma abelha mestra algumas vezes põe dous ovos por minuto e o peso total dos ovos regula vez e meia o de seu proprio corpo em um dia de verão. Como ella vive quatro ou cinco annos, no decurso de sua existencia deve por cerca de milhão e meio de ovos. Seus olhos são menores do que os das outras abelhas, devido á sua longa residencia na colmeia. O ferrão é tresentas vezes menor em diametro do que um alfinete, e quando por ventura tem de servir-se delles para defender-se de qualquer ataque, deixa-o ficar na ferida e morre em seguida.

(D'A LAVOURA, do Coronel Raulino Horn).

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — — 7\$000

ARAUJO FIGUEREDO

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto poeta conterraneo Juvencio de Araujo Figueredo, digno e estimado funcionario do Congresso do Estado.

Alma sempre aberta ao Bem, Araujo conquistou justa estima em o nosso meio e às felicitações que receberá hoje juntamos as nossas com os votos que fazemos a Deus pelo prolongamento de sua util e preciosa existencia.

Diversões

Bellos e surprehendedes têm sido os "films," passados na tela dos cinemas Circulo e Casino. o ponto obrigado do nosso mundanismo elegante.

Hoje estas duas casas de diversões que têm se esmerado na confecção de programmas admiraveis, exhibirão bellissimos "films," que naturalmente não o encanto de seus "habitués,"

O Alvaro de Carvalho tem regorgitado de espectadores para assistirem as bellas revisas que a companhia Glira e Leonardo tem levado à scena.

O publico tem sabido compensar os esforços do sr. Julio Moura em proporcionar-lhe boas leituras.

O "ANNA,"

O bello e alteroso paquete empreza Hoepke, que prestava os maiores serviços ao nosso commercio, encalhou na barra do Itajahy, em dias da mana fina.

Afim de prestar soccorros "Anna" seguiram para o cal do sinistro o vapor "Max," os rebocadores "Floriano-lis," e "João Felipe," que não empregando os maiores esforços para o seu salvamento. Fazem votos para que o "Anna" safa-se.

QUE IMPORTA ?

Fere mais, inda mais, maldita dor, maldita,
Dor que atroz atormenta e uma alma dilacera.
Has de vel-a a sorrir desta tua desdita,
Verão, inverno, estio, outono e primavera.

Esphacela de vez, tens a sentença escripta,
Tu que és mais que o tufão, q'és horrorosa fera.
Esphacela de vez, que a não verás afflicta,
Pois a morte a sorrir é que a minh'alma espera.

Pouco importa morrer, a quem vive a penar,
Quem não tem da esperança o mais festivo canto,
Deve logo de prompto a campa enfim baixar.

Maldita sejas sempre, ó dor da ingratidão.
Fere, fere, cruel, que não verás o pranto,
De quem roubaste a paz, a luz, o lar e o pão.

TRAJANO MARGARIDA

VARIAS

Em sessão magna de iniciação estiveram reunidos sexta-feira ultima os obreiros da loja maçonica Regeneração Catharinense.

Ao nosso presado ir.: e dedicado companheiro Euclides Domingues e á sua exma. esposa apresentamos os nossos sinceros parabens pelo nascimento de mais uma filhinha que tomou o nome de Maria da Gloria.

A nossa distincta collega "A Opinião," expoz na casa Brazil os premios que vai offerecer aos seus leitores.

Para a região serrana afim de se incorporar ao 54 de batalhão de caçadores a que pertence, seguiu quinta-feira o nosso dedicado ir.: sr. 1.º tenente Mariano Francisco da Paz.

Festejou quinta feira ultima o seu natalicio a gentil senhorinha Semiramis Duarte Silva, filha do nosso Pod.: Ir.: José Pedro Duarte Silva, a quem apresentamos as nossas felicitações.

A nossa modesta tenda de trabalhos foi honrada com a visita do nosso illustre conterraneo sr. capitão de fragata Dorval Melchhiades de Souza que nos veio agradecer as referencias alia's justissimas que lhe fizemos.

Em sessão economica, os obreiros da loja maçonica Regeneração Catharinense reunem-se terça-feira, a's 19 horas, em seu templo a' rua 28 de Setembro.

Uma comissão de moços dedicados a's letras tiveram a ideia, que tem obtido o melhor apoio, de organizar uma serie de conferencias em favor das instituições pias desta capital. As primeiras conferencias serão feitas, segundo nos consta, pelos srs. Altino Flores, dr. Ulysses Costa, Haroldo Callado, dr. Oscar Ramos, Alberto Barbosa, dr. Rupp Junior e Joe Collaço.

Ao nosso presado ir.: Alpi-no Biavati levamos as nossas mais sinceras felicitações pela sua justa nomeação ao cargo de fiel do quadro dos sub officiaes da Armada.

Amanhã em sessão economica reunem-se em o Temp.: a' rua João Pinto n. 10, os obreiros da loja maçonica Ordem e Trabalho:

Ao nosso dedicado ir.: sr. tenent. Quirino Pereira Bento levamos as expressões do nosso pesar pe o fallecimento de um seu filhinho.

Para o Rio acompanhado de sua exma. esposa seguiu ha dias o nosso estimado amigo sr. Heitor Capella do Livramento, digno 1.º official da Ad-ministração dos Correios.

Estão nesta capital os srs. Nestor Cunha e Alberto Mello,

escripturarios da Alfandega do Rio que vêm inspecionar a alfandega desta capital.

A 1.º de entrante reunir-se-ha em sessão ordinaria o Conselho Municipal desta Capital. Sabemos que nesta sessão será discutido o projecto do novoCodigo de Posturas.

Euclides Domingues

E

Cecilia A. da Costa Domingues

participam a seus parentes e pessoas de amizade, o nascimento de sua filha MARIA DA GLORIA.

Fpolis, 22-9-915

ESCREVEM-NOS:

"Sr. Redactor. Apesar da campanha que o vosso conceituado jornal moveu em prol dos que não podem manter os seus filhos na Escola Normal pela iniqua taxa sobre matricula, o Congresso conservou e mudo, não querendo revogar a lei que creara essas taxas.

Emquanto assim proceda para com as classes menos favorecidas os illustres "pais da Patria," em monumentaes discursos, fazendo um verdadeiro duello de verborrhagia, com o sr. Marcos Konder á frente, — tratam de cousas de somenos importancia.

O recinto do parlamento cathariense transformou-se em uma arena onde cada qual procura demonstrar ser mais forte em ironia.

Os caubões 42 da Alemanha e 75 da França, e "tut quanti," veio a' tona do Congresso, mas sr. Redactor couzas importantes não foram tratadas ficaram guardadas para occasião mais opportuna.

RAPHAEL,

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

Solução a crise !!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—

A INTERNACIONAL

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz

— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANIA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RAU CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIGAM O "Brazila Esperantisto,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000